



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EVERSON DA COSTA NUNES

**A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA
O ENSINO DO CONCEITO DE PAISAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA– PB

2023

EVERSON DA COSTA NUNES

**A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA
O ENSINO DO CONCEITO DE PAISAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Angélica Mara de Lima Dias

GUARABIRA– PB

2023

N145a Nunes, Everson da Costa.

A aula de campo como estratégia metodológica para o ensino do conceito de paisagem nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Everson da Costa Nunes. - 2023.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Metodologia. 2. Aula de campo. 3. Ensino Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 910

EVERSON DA COSTA NUNES

**A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO
DO CONCEITO DE PAISAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

APROVADO EM: 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira Silva

Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira Silva (Examinadora)

RESUMO

O processo de ensino e de aprendizagem em todos os níveis educacionais requerem além de segurança no conteúdo por parte do corpo docente, dedicação e atenção dos discentes e também métodos de ensino que levem a uma maior e melhor compreensão daquilo que se quer transmitir. Nesse sentido, vale ressaltar a importância das metodologias de ensino no ambiente escolar, valendo-se de inovações, recursos didáticos e domínio de classe, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. Diante dessa realidade propõe-se no presente artigo tratar sobre a aula de campo como metodologia no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando o tema paisagem. O mesmo traz um estudo de caso efetivado em uma escola do interior da Paraíba, no município de Remígio, com o objetivo de avaliar as propostas feitas pelo docente, a abordagem metodológica e os resultados obtidos através da aplicação da aula de campo como recurso aliado as atividades dentro da sala de aula. Para tanto tomou-se por base pesquisas de autores como Milton Santos, Helena Callai, Lea Anastasiou, entre outros.

PALAVRAS CHAVE: Metodologia, Aula de campo, Ensino Aprendizagem

ABSTRACT

The teaching and learning process at all educational levels requires, in addition to content security on the part of the teaching staff, dedication and attention from students, as well as teaching methods that lead to a greater and better understanding of what one wants to convey. In this sense, it is worth mentioning the importance of teaching methodologies in the school environment, making use of innovations, didactic resources and class mastery, making classes more attractive and dynamic. Faced with this reality, this article proposes to deal with the field class as a methodology in teaching geography in the early years of elementary school, addressing the theme of landscape. It brings a case study carried out in a school in the interior of Paraíba, in the municipality of Remígio, with the objective of evaluating the proposals made by the teacher, the methodological approach and the results obtained through the application of the field class as a resource combined with the activities within the classroom. For that, it was based on research by authors such as Milton Santos, Helena Callai, Lea Anastasiou, among others.

KEYWORDS: Methodology, Field class, Teaching Learning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	09
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Localização da escola	13
4.2 Processo de observação da turma e aplicação da aula de campo	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	19

1 - INTRODUÇÃO

Durante todo o processo educativo nota-se a necessidade de trabalhar o envolvimento da escola com a comunidade e a família, com o intuito de proporcionar uma educação inclusiva. Para tanto é de suma importância discutir a formação educacional de nossas crianças e, nessa perspectiva sobre a educação. Sobre isto, Nunes (2017, s/p) discorre que:

A educação é um fator importantíssimo na vida das pessoas, que através dela, durante sua formação, vão construindo não apenas a sua identidade profissional, mas também o seu caráter e com isso adentrando na sociedade como agente formador de opinião e ao mesmo tempo transformador do meio em que vive.

Compartilhando da ideia do autor, pode-se evidenciar a importância da educação na construção do cidadão crítico/reflexivo para a sociedade. Assim fazendo-se necessário também discutir sobre como abordar os conteúdos de forma a deixá-los mais atrativos para os educandos. Assim adentramos no contexto sobre a abordagem metodológica no ensino de Geografia nas várias etapas do processo educativo, e sobre isso Albuquerque, Ângelo e Dias (2012) ressaltam que, mesmo os debates sobre metodologias no ensino da Geografia não sendo recentes (podendo ser constatados desde o século XIX), ainda se pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar, inclusive nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em consonância, Veiga (2006) afirma que o professor não deve possuir uma didática definida, apenas com o papel de ensinar o conteúdo, mas sim, assumir o papel de facilitador, intermediando o acesso do educando à informação. Trazendo assim a necessidade de inovar nas suas metodologias, a fim de atender as necessidades que surgem.

Ao se tratar de metodologias de ensino, Anastasiou (2001) aborda alguns elementos da trajetória evolutiva das metodologias com base num resgate histórico da universidade brasileira, considerando algumas características que foram se modificando, buscando melhorias nas formas de construir métodos mais eficazes, dinâmicos e prazerosos no processo de ensino e de aprendizagem.

O ambiente escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, é caracterizado por uma alfabetização espacial dentro do contexto geográfico, quando observamos a interação com o espaço ao correr, brincar, socializar de outras formas em situações diferentes. Com isso surge a necessidade de os educandos serem, desde cedo, apresentados a conceitos básicos da geografia, como espaço, lugar e paisagem. Conceitos esses que vão se ampliando de acordo

com o desenvolvimento educacional das crianças. Nessa perspectiva Callai (2005, p. 233) contribui dizendo que:

A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida.

Para tanto o processo de alfabetização espacial deve estar presente dentro das abordagens desde os anos iniciais, trazendo para as crianças o despertar do aprendizado por meio da curiosidade e criação de conceitos baseados nas experiências vividas.

Nesse contexto se propõe, entre outras metodologias, abordar a aula de campo como prática para o ensino da paisagem. Assim sendo essa pesquisa visa analisar a proposta da aula-campo como suporte metodológico no ensino da Geografia, especificamente na análise da paisagem (rural e urbana) nos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda dentro dessa perspectiva, como objetivos específicos, se propõe relacionar o trabalho dentro e fora da sala de aula; averiguar o comportamento dos educandos em ambas as situações e fazer uma breve discussão sobre os resultados observados dentro da proposta trabalhada.

As aulas ministradas nas diversas etapas da educação estão cada vez mais se diversificando, principalmente com a aplicação de metodologias ativas, na qual o aluno se torna mais participativo na construção do conhecimento escolar. É nesse âmbito que ressaltamos a importância da utilização da aula de campo para o processo de ensino e de aprendizagem. Ainda nesse contexto Nunes, Santos e Matos (2016, s/p), trazem a seguinte contribuição:

As contribuições da aula de campo como metodologia de ensino no que se refere às possibilidades da mesma para a educação geográfica em sala de aula constitui um importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ir além da simples exposição mecânica dos conteúdos ao possibilitar a compreensão de uma realidade complexa através da vivência em campo, contribuindo para o enriquecimento da aula de Geografia e dinamizando o trabalho do professor.

Partilhando das ideias propostas pelos autores, se confirma a relevância de uma metodologia assim no processo de ensino e compreensão da paisagem, fazendo com que a monotonia de uma aula expositiva ou mesmo de exibição de imagens, em que a relação professor-aluno fica estática e o processo torna-se apenas de transmissão de saberes, de “escrita em tábua rasa”. Com isso, podemos destacar ainda a participação do aluno no decorrer da aula de campo, já que o mesmo pode envolver-se a partir da observação e reflexão do objeto de estudo e “buscando alternativas para que ele não memorize o que foi visto, mas que ele possa

entender as relações sociais e naturais que modificam aquele espaço.” (NUNES, SANTOS e MATOS, 2016, s/p).

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Compreender e assimilar os conhecimentos geográficos propostos para o ensino fundamental nos anos iniciais é algo garantido pelos documentos que norteiam a educação no país e mais recentemente reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta em suas competências gerais a valorização dos saberes espaciais ligados as vivências. De acordo com este documento curricular, é preciso:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p. 10).

Pode-se ressaltar aqui a importância que a BNCC dá aos saberes dos indivíduos, ressaltando as experiências e contribuições que os alunos podem trazer para a construção do conhecimento no ambiente escolar, principalmente quando se fala do ensino fundamental nos anos iniciais, em que o desenvolvimento da curiosidade e conceitos serão fundamentais para a continuação da vida escolar.

A Geografia tem como preceito ensinar a pensar o espaço e, diante dessa afirmação, se faz necessário aprender a compreender o mesmo, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELAR, 2000 *apud* CALLAI, 2005, p. 229) ao qual pode ser feito através de ações voltadas ao estudo do meio, como na cartografia, na identificação e leitura da paisagem, bem como as relações sociais ali existentes. Percebe-se aqui uma relação entre a Geografia e a Pedagogia, associando o espaço construído pelo trabalho do ser humano e a aprendizagem social a partir das relações dos sujeitos. Aliando esses pressupostos e “exercitar a prática de fazer a leitura de mundo” (CALLAI, 2005, p. 232).

No processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, “a Geografia pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial das crianças” (SILVA, 2021, s/p). Seguindo as ideias da autora alinhada aos pensamentos de Callai (2005), a Geografia se evidencia como responsável por instigar a pensar o espaço e, para isso deve-se iniciar o processo aprendendo a ler o espaço, considerando as vivências e experiências cotidianas, trazendo à tona a relevância do alfabetizar geograficamente.

Ainda nesse preceito, mas já adentrando no foco dessa pesquisa, vale salientar que o ensino geográfico no nível fundamental anos iniciais, permite aos educandos formarem conceitos e a escola tem papel importante nesse processo. Nessa linha de pensamento, Azambuja e Klug (2016, p. 95) refletem:

Nesse exercício em que o aluno deve construir a sua interpretação a partir dos conceitos geográficos emergem questionamentos relativos à construção desses conceitos em meio ao processo de ensino-aprendizagem na escola básica, onde o conhecimento teórico e sistematizado pela ciência geográfica atrelado ao cotidiano vivenciado pelo aluno, oportuniza a construção e compreensão das dinâmicas sociais e espaciais que caracterizam o espaço geográfico.

Comungando da ideia dos autores, destaca-se a importância de aliar o conhecimento teórico e sistematizado do ensino com a vivência do aluno permitindo ao mesmo desenvolver o seu senso crítico a partir da observação da realidade associada ao conteúdo trabalhado em sala. Tal construção permite uma maior compreensão do pensamento geográfico.

O recorte geográfico como paisagem, trabalhado no ensino fundamental anos iniciais pode parecer precoce, já que é um dos primeiros conteúdos a serem trabalhados nos anos finais, mas a intensão nessa fase da formação é construir conceitos básicos diante da realidade vivenciada pelo aluno. Salientando que “a paisagem mostra em determinado momento aquilo que é visível, mas, por detrás deste visível, a história diz muito daquilo que ali aparece, e os processos que se sucedem demarcam características específicas” (CALLAI, 2013, p. 38). Ainda na linha de pensamento da autora:

A geografia é o espaço construído pelos homens ao fazerem sua história, que deixam as marcas de edificações e/ ou de destruições, pois a vida vivida produz o espaço. Este espaço socialmente construído, ao mesmo tempo em que é suporte de eventos, é ele próprio elemento ativo que interfere nos movimentos da população que fazem ali sua história. (CALLAI, 2013, p. 38).

Toda paisagem apresenta não apenas as marcas naturais do tempo em sua composição, como a história que as construções resultantes das constantes transformações causadas pela interação homem/natureza e cabe a Geografia escolar aliar essa realidade ao processo de ensino e de aprendizagem. Milton Santos (1988) também traz sua contribuição no que diz respeito a paisagem, mostrando a forma como a percebemos. Para o autor a paisagem é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1988, p. 61).

Com isso, permite-se compreender que a paisagem é resultado de uma história construída e tem significado social e mostra que a percepção vai mais além daquilo que se pode perceber com a visão, é algo resultante da mistura sensorial de quem observa e percebe a paisagem. Assim, se pode conduzir à construção do conceito de paisagem com os educandos desenvolvendo junto com eles uma visão do cotidiano que passam despercebidos no dia a dia, atrelado aos conhecimentos teóricos proporcionados pela Geografia escolar durante o desenvolvimento das aulas.

Com esse contexto adentra-se na aula de campo como uma metodologia eficaz no ensino da paisagem, conceituando-a de acordo com Pisetta (2013, s/p):

O estudo de campo é, por definição, uma metodologia de trabalho que tem como instrumento a observação, pois é a partir dessa e das reflexões que ela enseja que emerge a consciência que tudo é formado a partir da relação de interdependência entre os organismos.

Nessa concepção a aula de campo pode trazer grandes contribuições como metodologia quando se trata as possibilidades para o ensino de Geografia, constituindo uma importante ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando a compreensão da realidade através da vivência, enriquecida e dinâmica.

Diante disso Nunes, Santos e Matos (2016, s/p) ressaltam que:

O emprego deste recurso didático contribui de forma significativa para estabelecer uma visão mais ampla acerca da Geografia que o aluno encontra no espaço vivenciado pelo mesmo, além de tornar esta disciplina escolar mais prática, dinâmica e descontraída. Não obstante, esse recurso atua ainda como facilitador do trabalho pedagógico, dando mais significado e propósito aos conteúdos discutidos com os alunos em sala de aula.

Nessa perspectiva, a aula de campo traz vantagens não apenas na assimilação dos conteúdos por parte dos educandos, mas possibilita vantagens no desenvolvimento da aula por parte do professor, facilitando a exposição através do contato prático durante o processo de ensino. Vale salientar ainda que “a análise do mundo não fica no senso-comum, aos poucos o professor trabalha cada etapa até que esse vínculo que o aluno tem com o “achismo”, seja rompido definitivamente, e o aluno esteja preparado para assumir-se como observador do objeto e transformador de sua realidade.” (SILVA, 2010, p. 192).

Assim sendo, a função do professor em promover a quebra de paradigma entre o achismo e a visão empírica, proporciona ao educando a compreensão de mundo através das conclusões que o mesmo pode chegar através da observação e análise.

3 - METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por fazer um trabalho dividido em duas etapas, um estudo prévio do tema escolhido em outros trabalhos publicados, buscando conceitos e análises já desenvolvidas para se tomar base bibliográfica no desenvolvimento da pesquisa em si. Em um segundo momento, aplicar a metodologia da aula de campo em uma escola do ensino básico, para em seguida se fazer um apanhado geral das observações feitas durante o desenvolvimento da aula planejada, em consonância com a discussão levantada em base bibliográfica. Cabe ainda pontuar que a pesquisa foi desenvolvida a partir do estágio supervisionado, componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia. Aproveitando-se do período de observação e regência para levantar dados e questões relativas as abordagens utilizadas na execução das aulas.

Diante do objeto de estudo, a pesquisa qualitativa foi a mais coerente a se abordar, pois, assim como afirma Ramires e Pessôa (2013), trata o reconhecimento da relação entre o mundo real e o sujeito, ressaltando a interdependência entre ambos, a qual devemos aplicar uma postura interpretativa. Valendo-se dessa proposta a observação participante enquadrou-se como método durante o desenvolvimento da pesquisa e, como ressaltam Mónico, Alferes, Castro e Parreira (2017, p. 727):

É uma abordagem utilizada quando o investigador está interessado na dinâmica de um grupo no seu meio natural, e não simplesmente na recolha de respostas individuais às questões. Para prover uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas, este método de investigação permite aos investigadores um bom caminho de observação.

Tal abordagem trouxe para a pesquisa uma ótica mais aproximada do desenvolvimento dos educandos perante a dinâmica das aulas teóricas em consonância com a aula de campo utilizada como metodologia para o ensino do conceito de paisagem, aplicada no desenvolvimento deste trabalho.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 - LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

Dando início as discussões voltadas à aplicação da metodologia de aula de campo nessa situação, faz-se necessário conhecer as condições educacionais do local de estudo. A escola onde foi desenvolvida a pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidadã Integral Bilingue Maria Batista de Lima, localizada no bairro de Lagoa do Mato, município de Remígio - PB. A mesma dispõe de três salas de aula, cinco banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, além de um acessível, que se encontra em utilização pelos funcionários, uma secretaria, uma cozinha, uma despensa, um pátio coberto e uma área aberta que não possui cercamento, porém o acesso ao espaço interno se dá por portões e gradeados.

Atende cerca de 60 alunos, que estão divididos do 3º ao 5º ano. Não possui alunos com necessidades especiais, não necessitando de atendimento especializado. Além das aulas com disciplinas da base, ainda são ofertadas disciplinas consideradas como “parte diversificada” a exemplo das disciplinas educação socioemocional, projetos integradores (aqui se encaixam os eventos da escola e do município, datas comemorativas etc.) e disciplinas eletivas. Conta ainda com seis professores (um para cada turma, mais uma professora de Inglês, Educação Física e Música, respectivamente), uma secretária, uma coordenadora por ciclo (no caso 3º, 4º e 5º anos), uma coordenadora para a parte diversificada, uma orientadora pedagógica e uma gestora.

Quanto à questão financeira no que diz respeito aos programas que dão suporte ao funcionamento da escola, se encontra ativo apenas o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), já que a escola possui conselho escolar e a mesma deve administrar seus recursos.

Além disso, a escola recebeu, durante o retorno às atividades presenciais no período da pandemia, uma verba emergencial para adequar-se aos protocolos de enfrentamento à mesma.

Vale salientar que a pesquisa teve início durante a pandemia e a observação seguiu-se durante boa parte do ano de 2022, compreendendo ainda o período em que as escolas ainda estavam com medidas de restrição devido a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, foi preciso manter os cuidados necessários durante a observação das aulas (feitas previamente, para o reconhecimento da turma) e preparação para a aula de campo em si, como propõe este trabalho.

4. 2 - PROCESSO DE OBSERVAÇÃO DA TURMA E APLICAÇÃO DA AULA DE CAMPO

A escolha e observação da turma com a qual se produziu esta pesquisa foi feita em conjunto com o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II do curso de pedagogia, já que a intenção era aplicar a aula de campo como metodologia de ensino na mesma turma do estágio, por já existir relações de afinidade com os educandos e professora regente.

Assim como relatado anteriormente, praticamente toda a pesquisa desenvolveu-se durante o ano de 2022 e, de acordo com Silva (2020), a pandemia mudou a forma de estrutura e organização do trabalho pedagógico, alterando ações empreendidas. Essa mudança acarretou uma repentina alteração na forma como as instituições exerciam suas atividades, inclusive as práticas educacionais, assim como a escola em questão e, de acordo com Tiraboschi (2020) foram feitas alterações significativas na vida de todas as pessoas sem um planejamento adequado, isso fez com que as atividades dentro do ambiente escolar tomassem uma nova visão.

Nesse sentido, ainda sofrendo os efeitos da pandemia causada pela COVID-19, as aulas retornaram de forma presencial na escola-campo ao qual foi aplicada a metodologia em questão, porém com algumas medidas protetivas e, uma delas foi a divisão das turmas em dois grupos (A e B) as quais frequentavam a escola em dias alternados, seguindo os protocolos do município de enfrentamento a pandemia. Assim se deu o período em que foram feitas as práticas de observação e regência do o estágio supervisionado, também aproveitado para a execução desta pesquisa com o levantamento das primeiras impressões sobre a turma.

A turma escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi o 5º ano e, pelo efeito da divisão da turma em grupos, o conhecimento e entrosamento com a turma levou um certo tempo. Com o fim do estágio II (período 2021.2), algumas observações puderam ser feitas com relação ao desenvolvimento das atividades nessa turma. No geral é uma turma com desenvolvimento mediano para uma turma de 5º ano. Apresenta um nível de interação considerado bom, participando das aulas, bem como desenvolvendo as atividades.

Depois de ter feito a observação das aulas durante o primeiro semestre de 2022, no dia 24 de outubro do mesmo ano foi ministrada a aula com a aplicação da aula de campo como metodologia. A aula se deu em dois momentos no período matutino. Iniciando às 8 horas com um breve acolhimento da turma feito por mim e logo depois já adentramos no conteúdo.

Em um primeiro momento foram questionamentos sobre paisagens no sentido de aproveitar os conhecimentos que os educandos já possuíam acerca do tema, construindo assim um conceito do que seria paisagem para a geografia dentro do espaço geográfico, fazendo uso

das abordagens feitas por eles aliadas as definições de autores já citados. A partir daí iniciou-se a apresentação dos tipos e características da paisagem, além dos elementos que as formam (naturais e culturais). Depois disso foi aplicada uma atividade voltada a fixação do conteúdo exposto, em que os alunos elencariam elementos das paisagens observadas no segundo momento, classificando-os em naturais ou culturais, para que no final se estabelecesse uma discussão e determinar o tipo de paisagem em cada local visitado. Em seguida a turma foi liberada para o lanche/intervalo.

Assim como previsto no plano de aula, no retorno do intervalo, partiu-se para o segundo momento, iniciando a parte da aula-campo. A turma foi dividida em duplas e, junto com a professora titular, todos seguiram para a área externa da escola, já que a mesma não possui muros a cercando, e lá, executou-se a primeira observação.

Chegando no local, aproveitando a visão externa da escola, foi feita mais uma explanação sobre horizontes de observação, bem como as várias formas de perceber a paisagem, considerando outros sentidos sensoriais além da visão. Logo após, foi dado um tempo para que os educandos pudessem anotar o que foi observado, focando nos elementos formadores daquela paisagem e o que eles puderam concluir diante do que já foi apresentado.

Feito isso, foi feita uma caminhada por uma estrada de terra durante alguns minutos, fazendo algumas paradas para responder a questionamentos feitos pelos alunos sobre a vegetação e algumas memórias que os locais traziam para eles, visto que aquele caminho fazia parte da vivência de alguns deles. Chegando a uma pequena fazenda, a turma se preparou para a segunda observação seguindo as orientações feitas nos momentos anteriores, porém antes, ainda foram reforçados alguns conceitos sobre a formação das paisagens abordando seus elementos e como eles podem defini-las como natural ou humanizada. Em seguida, os educandos puderam fazer suas anotações, levando em consideração tudo o que foi observado e discutido no momento.

Finalizando a sequência prevista no plano, no retorno para a sala de aula e todos se voltaram para a atividade que tinha sido proposta. Alguns minutos depois, em uma roda de conversa, a turma expôs suas conclusões baseando-se naquilo que foi exposto em sala e nos momentos de observação durante a aula-campo. Durante a avaliação das respostas os próprios alunos concluíram sobre a identificação das paisagens como sendo a primeira uma paisagem humanizada e a segunda uma paisagem natural, assim como a aula de campo proporcionou uma maior observação das duas paisagens.

E que a saída da turma para um “contato direto com o conteúdo”, tornou a aprendizagem mais rápida e prática.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e de aprendizagem em todos os níveis educacionais assim como a ciência geográfica, se torna mais eficiente e dinâmico quando se buscam alternativas para tal. As mais variadas metodologias são um bom exemplo disso, já que trazem novidades na forma de abordar conteúdos que no modo tradicional de ensino encaminha a fadiga e não gera bons resultados. Assim como foi comprovado nessa pesquisa, o ensino pode absorver dos variados métodos, promovendo desde o ensino fundamental nos anos iniciais uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, que se mostram mais envolvidos no processo.

Isso se explica quando se observam que metodologias mais dinâmicas (como a abordada nesse trabalho) tornam a aprendizagem mais fluida e de maior assimilação, pois transparece no decorrer do processo de ensino uma segurança para os educandos, já que ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos e envolve-los na dinâmica da aula, a absorção e envolvimento fazem com que a aprendizagem alcance bons resultados.

Diante do trabalho desenvolvido pode-se chegar a algumas pontuações interessantes sobre a utilização da aula de campo como metodologia. Em primeiro lugar, pôde-se concluir sobre a eficácia dessa abordagem metodológica como uma forma de aproximar o aluno do conteúdo por meio do contato físico e visual, ativando a percepção crítica por meio de atividades sensoriais, posteriormente avaliadas pela própria discussão provocada a partir dos questionamentos e observações, o que gerou uma avaliação favorável ao método abordado.

O segundo ponto a se elencar como favorável a essa metodologia está centrada na atitude do educador, pois instiga o mesmo a desenvolver sua criatividade na hora de planejar a sua aula, criando meios de atrair os educandos para uma aula mais participativa a fim de provocar um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem, bem como desenvolver sua autoestima profissional diante das adversidades encontradas no meio educacional atual, que cada vez mais leva a uma insatisfação pessoal por levar ao enquadramento imposto pelo sistema.

Vale ressaltar ainda a importância que essa pesquisa teve para a área da pedagogia, pois revela o quanto essa metodologia pode ser importante nos níveis iniciais da educação básica, estágio onde começam as formulações de conceitos nos educandos, proporcionando aos mesmos partilhar, através da vivência, o conhecimento adquirido. Isso provocará a curiosidade no processo de aprendizagem, que é de suma importância.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de; ANGELO, M. D. L.; DIAS, A. M. de L. Propostas de aula de campo e estudo do meio no Complexo Xingó. GEOTemas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 1, p. 111-128, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/335> Acesso em: 23/03/2022.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira: elementos de uma trajetória. Campinas: Papyrus, 2001.

AZAMBUJA, R. F.; KLUG, A. Q. O conceito de paisagem nos anos finais do ensino fundamental: reflexões sobre a geografia escolar. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 89-102, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N13/Art6-v7-n13-Revista-Ensino-Geografia-Azambuja-Klug.pdf> acesso em 12/05/2023

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31/03/2023.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 25/03/2023.

CALLAI, Helena. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido.(Comp.). La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capítulo 2, 37-55.

Mónico L. S., Alferes V. R., Castro P. A., Parreira P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais Volume 3 Atas CIAIQ 2017 p 724-733.

NUNES, E. da C. Fracasso escolar: o caso da evasão na e. m. e. f. Aracy Nóbrega Montenegro de alagoa grande-pb. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37060>>. Acesso em: 20/03/2022.

NUNES, P. B.; SANTOS, B. A. dos; MATOS, A. A aula de campo e o ensino de geografia: metodologia aplicada na turma de 9º ano da EMEF Princesa do Xingu na cidade de Altamira-PA. Anais XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016 Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467596771_ARQUIVO_AULADECAMP_OEOENSINODEGEOGRAFIA.pdf Acesso em: 20/03/2022.

Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas/ organização Glaucio José Marafon [et al.]. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 542 p.

PISETTA, N. A. S. A importância do trabalho de campo no ensino de geografia. Curitiba – Paraná 2013 disponível em em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_geo_artigo_neli_alves_dos_santos.pdf acesso em 14/05/2023

SILVA, F. D. P. R. Ensino de geografia e paisagem nos anos iniciais, na perspectiva do currículo de Teresina Anais XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Editora Realize 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA106_ID171624102021105343.pdf acesso em 31/03/2023

SILVA, Francisco Thiago. Currículo de Transição: uma saída para a educação pós-pandemia. Revista EDUCAmazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente. Humaitá-AM. Ano 13, vol. XXV, Núm. 1, jan-jul, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7666> Acesso em: 23/03/2022.

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJÃO, J. L. Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010.

TIRABOSCHI, Juliana. Homeschooling na quarentena: relatos de quem tem educado os filhos em casa. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/04/13/homeschooling-como-esta-sendo-ensino-a-distancia-durante-a-quarentena.htm#:~:text=Homeschooling%20na%20quarentena%3A%20relatos%20de%20quem%20tem%20educado%20os%20filhos%20em%20casa,-Auxiliar%20os%20filhos&text=Homeschooling%20%C3%A9%20um%20termo%20usado,estuja%20matriculada%20em%20uma%20escola>. Acesso em: 27/01/2023.

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Papyrus Editora, 2006. disponível em : https://books.google.com.br/books?id=FxZm77FigqMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r#v=onepage&q&f=false acesso em: 20/03/2022.

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de aula

<p>Plano de Aula: Data: 24 de outubro de 2022</p>
<p>Dados de Identificação: Professor (a): Everson Nunes Disciplina: Geografia Turma: 5º ano</p>
<p>Tema: - Diferenças na observação do mundo</p>
<p>Objetivos: Objetivo geral: Compreender a paisagem e seus elementos Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de paisagem; • Diferenciar paisagens naturais e modificadas; • Descrever os elementos que compõe as paisagens • Constatar a influência humana nas paisagens
<p>Conteúdo: <i>Paisagem natural e humanizada</i></p>
<p>Recursos didáticos: Quadro branco, caneta para quadro, celular caderno, canetas</p>
<p>Avaliação: A avaliação se dará de forma qualitativa avaliando a participação dos alunos durante o desenvolvimento da aula.</p>
<p>Metodologia: <i>A metodologia aplicada será a aula de campo, ocorrendo da seguinte forma</i> A aula iniciará em sala, com questionamentos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema da aula. Em seguida serão feitas algumas explicações sobre o conteúdo. Num segundo momento a turma será encaminhada a área externa da escola para fazer a observação das paisagens aplicando o que já foi exposto em sala. Ainda na área externa os alunos serão levados para um local perto da escola para fazer a observação e em seguida comparar as paisagens observadas até então. Serão feitas anotações por parte dos alunos durante toda a aula de campo.</p>
<p>Bibliografia: https://www.todamateria.com.br/paisagem-natural-e-humanizada/ https://escolakids.uol.com.br/geografia/ambiente-natural-e-ambiente-modificado.htm</p>